

Projetos interdisciplinares transformando o protagonismo juvenil

Ângela Maria Escobar Baesso 

Flávio Henrique Mendes 

Resumo

Os projetos interdisciplinares que a escola oferece a seus alunos são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e o autoconhecimento destes. Este trabalho objetivou analisar os projetos realizados ao longo do ano 2018, com a intenção de melhorar e intervir na autoestima dos estudantes buscando, assim, o despertar para a iniciativa do protagonismo juvenil. Os projetos tiveram início após uma sondagem de preferências e de como a escola é vista pela comunidade escolar e, por outro lado, como a equipe analisa a aparente ausência de perspectiva por parte dos alunos, uma vez que muitos deles provêm de famílias desprivilegiadas financeira e culturalmente. Os projetos trabalhados, além do Projeto Protagonismo Juvenil, trouxeram para o ambiente escolar as histórias e lendas que formaram e permeiam a cultura da cidade de Guaratinguetá/SP ao longo de seus mais de 300 anos de fundação, onde busca o sentimento de pertencimento e a inserção desses jovens na sociedade onde atuam. Foram projetos voltados para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao êxito de cada um em suas escolhas acadêmicas futuras. No planejamento de 2019, após a avaliação dos trabalhos desenvolvidos em 2018, houve a constatação que mais uma vez a escola superou suas metas, estimulando a equipe escolar na constante busca pelo aprimoramento educacional dos jovens escolares.

Palavras-chave: autoestima, educação, ensino e aprendizagem, gestão escolar.

Interdisciplinary projects transforming youth protagonism

**Ângela Maria Escobar Baesso
Flávio Henrique Mendes**

Abstract

The interdisciplinary projects offered by school to their students are fundamental for their personal development and self-knowledge. This work aimed to analyze projects carried out throughout the year 2018, in order to improve and to intervene on the self-esteem of students searching, like this, the awakening to the initiative of the youth protagonist. The projects had start after a poll of preferences and how the school is seen by the school community and, on the other hand, as the team analyzes the apparent absence of perspective on the part of the students, since many of them come from families underprivileged financial and culturally. The projects worked, beyond the Project youth protagonist, back to the school environment the stories and legends that shaped and permeate the culture of the city of Guaratinguetá/SP along its more than 300 years of Foundation, where the search and insertion of these belonging feeling young in the society in which they operate. Were projects for the development of skills necessary for the success of each in their academic future choices. In planning of 2019, after the evaluation of the work undertaken in 2018, that once again the school exceeded its goals by stimulating the school team in the constant search for the educational enhancement of young schoolchildren.

Keywords: self-esteem, education, teaching and learning, school management.

Introdução

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento inacabado que está em constante atualização (PIMENTA, 1993). Ele representa o retrato escrito, analisado e avaliado das habilidades e competências que são trabalhadas nos projetos interdisciplinares, cujos protagonistas são os alunos. As competências, termo latim *competere*, significa uma aptidão para cumprir tarefas ou conhecimentos que são atingidos por habilidades que, segundo Voltaire, significa ser mais do que capaz, mais do que instruído; assim habilidade é um indicativo de capacidade na produção de soluções para um problema específico. A escola, sendo um *locus* de disseminação do conhecimento, não pode abster-se desse duo performático, sem o qual o ensino e a aprendizagem não se concretizam. As competências a serem atingidas na educação básica dizem respeito à construção do conhecimento específico nas diversas disciplinas oferecidas no currículo. As habilidades fazem parte da formação do aluno em cada componente curricular e na formação em serviço do docente. Nesse aspecto, os projetos chegam para dar o alicerce necessário à formação. Os projetos são o cimento da aprendizagem, assim como os tijolos não se fixam um ao outro sem o cimento, a aprendizagem não se concretiza sem tais projetos interdisciplinares. Entretanto, vários são os motivos que podem dificultar a implantação, conforme apontados por Augusto e Caldeira (2007): falta de tempo para reuniões com colegas e atualizações com o conteúdo de outras disciplinas, dificuldades de relacionamento com a administração escolar, ausência de coordenação pedagógica e desinteresse e indisciplina dos alunos.

As competências na escola pública ditadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveem, dentre outras missões, a valorização e utilização dos conhecimentos no mundo físico, social, cultural e digital; elaboração e testagem de hipóteses, fórmulas e resolução de problemas; valorização de manifestações artísticas e culturais; autoconhecimento; projetos de vida; o que nos transporta para as habilidades que são trabalhadas em cada contexto disciplinar e pelos projetos interdisciplinares sedimentados se transformando em conhecimentos efetivos. As habilidades na escola de Ensino Fundamental anos finais e de Ensino Médio estão distribuídas por anos e séries e disciplinas (BRASIL, 2017).

De acordo com a Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro (2018), entre os jovens e adultos na faixa dos 15 aos 64 anos de idade (equivalente a 29% da população, ou seja, 38 milhões de pessoas), três a cada 10 pessoas são considerados analfabetos funcionais, caracterizado como a incapacidade de uma pessoa em compreender textos simples, ao não terem a habilidade de leitura, realização de cálculos e soluções de problemas. Assim, esses jovens e adultos não têm o discernimento necessário para a participação ativa na vida social, além de compactar diretamente na produtividade e crescimento econômico do país.

O presente trabalho objetivou analisar a importância dos projetos interdisciplinares para a efetiva aprendizagem, tendo como base atividades que ocorreram ao longo do ano letivo

de 2018 numa escola da rede estadual. A escolha se justifica devido à escola apresentar diversas lacunas no que se refere à habilidade e às competências, lacunas estas constatadas após estudos realizados durante o planejamento de 2018, tendo como indicador a Plataforma Foco Aprendizagem. Apesar da escola estar superando ano a ano as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), ainda persistem defasagens no ensino e aprendizagem que acarretam perda de conteúdos importantes ao longo da educação básica.

Material e Métodos

A escola XYZ, em estudo, é uma entidade pública estadual, situada na cidade de Guaratinguetá, estado de São Paulo. Possui três turnos diários de aulas, sendo dois diurnos e um noturno. No diurno, oferece Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º anos) e Ensino Médio; no período noturno, Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio, num total de 500 alunos em média, anualmente.

Em 2018, foi realizado o planejamento escolar com a equipe docente e funcionários, durante três dias, visando conhecer os alunos da Escola XYZ e os projetos interdisciplinares, iniciando, assim, a elaboração destes, os quais serão realizados durante o ano letivo, e discutidos na sequência deste trabalho.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram compartilhados com a escola no formato de tabelas e figuras, de modo que esta reconheça seus alunos e como estes enxergam a equipe escolar. A intenção é melhorar a prestação de serviços à comunidade, aqui representada pelos alunos, e intervir na melhoria do ensino para que a aprendizagem aconteça. A formação a serviço dos professores também é importante, então, isso ocorrerá com os projetos interdisciplinares. Segundo Martins (1982), é por meio deles que são desenvolvidas a autonomia e a criticidade dos alunos, transformando o ambiente escolar num espaço dinâmico, ao estreitar os laços entre família e escola. Dentre os desenvolvidos para o ensino fundamental e médio, destacaram-se seis:

(i) (Protagonismo Juvenil – Valorização da Vida: teve o objetivo de elevar a autoestima dos alunos que frequentemente estão em conflitos devido à idade, que representa uma fase de transição entre a adolescência e idade adulta e ou familiar. Estas circunstâncias, na maioria das vezes, prejudicam muito o aproveitamento do jovem, uma vez que ele não consegue trabalhar essas dificuldades;

Justificativa: o presente projeto nasceu da preocupação da equipe gestora e docente em valorizar a autoestima dos alunos;

Atividades desenvolvidas: o projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2018; nas primeiras semanas de aula, os professores buscaram em suas aulas desenvolver atividades voltadas para o tema do projeto;

Demais características: atividades para o sábado: SPA da beleza – momento de cuidado pessoal proporcionado a toda comunidade escolar, a fim de compreender que o primeiro cuidado é cuidar de si mesmo; apresentação da sala de leitura, para valorização dos talentos dos alunos; representação de teatro, canto e dança; papo reto – momento de tirar dúvidas sobre o desenvolvimento do adolescente com o enfermeiro-padrão; momento musical – apresentação de um conjunto musical durante o evento;

Competências e Habilidades: para esse projeto destacou-se a preocupação com as competências socioemocionais, como perseverança, colaboração, autocontrole, curiosidade, otimismo e confiança, apontadas pelo MEC para estimular o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem;

Desenvolvimento: o projeto teve suas atividades iniciais no começo do ano letivo e ao longo do ano foi retomado;

Avaliação: a escola representa uma microestrutura da sociedade e como toda sociedade existem diferenças e desigualdades seja no aspecto econômico, cultural, racial e social. O protagonismo juvenil é um projeto na qual cada aluno, como cidadão e pessoa responsável pelo seu futuro, pode demonstrar suas aptidões que lhe trarão reconhecimento e o sentido de pertencimento à escola. Assim, por meio dos estudos realizados ao final do ano letivo, tendo em vista a porcentagem de abandono/evasão, verificou-se que as atividades realizadas durante o ano acarretaram resultados positivos, ressaltando ao aluno que ele é o principal agente de seu crescimento. Verdade também que este trabalho não teve seu fim, pois se trata de uma atividade de médio e longo prazo. Para Deganut e Silva (2019), a aproximação entre educandos e agentes escolares por meio do diálogo é capaz de reduzir os índices de evasão. A Tabela 1 mostra as atuais taxas de evasão da escola em 2018.

Tabela 1. Taxas de evasão por tipo de ensino e ano/série

Modalidade de ensino	Ano/Série	Total de alunos na classe	Alunos evadidos	Porcentagem
Ensino Fundamental	6º	87	0	0
	7º	46	0	0
	8º	33	0	0
	9º	32	1	3,1
Ensino Médio	1º	52	1	1,9
	2º	50	2	4,0
	3º	28	0	0

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

(ii) Lendas Urbanas: esse projeto teve como escopo rever as lendas que permeiam a cultura regional e da cidade guaratinguetaense ao longo dos tempos, resgatando com a comunidade crenças e valores que perduram no tempo. Este projeto firmou também a parceria entre família e escola, uma vez que os relatos eram feitos aos alunos pelos pais, avós, tios e tias; isso possibilitou trabalhar com os alunos nas disciplinas de língua portuguesa, história, geografia, arte e sala de leitura a memória da cidade, para que eles se reconheçam como parte de uma história que há muito vem sendo contada;

Habilidades: em língua portuguesa, reconhecer situações de leitura de gêneros literários e não literários; organizar os episódios principais das narrativas orais em sequência lógica; em geografia, reconhecer as generalidades e singularidades que caracterizam o bioma da região; reconhecer a diferença entre os mapas antigos e atuais da cidade e região; em história, reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação da memória e o conhecimento da história; estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição; em arte, reconhecer, interpretar e estabelecer diferenciações entre as linguagens artísticas, tendo o espaço como foco;

Desenvolvimento: as professoras de história, geografia e sala de leitura, pelas pesquisas de campo realizadas pelos alunos nos museus da cidade levantaram as histórias que contam o folclore da cultura de Guaratinguetá/SP, como procissão das almas, a loira do banheiro e o boto do rio Paraíba do Sul;

Apresentação: depois de catalogados os contos houve a apresentação em forma de teatro num sábado de manhã na escola, com os alunos protagonizando toda a formação do teatro, iniciado com o preparo do local e as escolhas dos atores com o amparo das professoras de história e geografia com o apoio das professoras de língua portuguesa e sala de leitura que deram o aporte necessário à construção dos textos e a apresentação da peça;

Avaliação: os alunos surpreenderam com a desenvoltura e dedicação na apresentação, no esmero como foram realizados o cenário e as vestimentas, usando material reciclável e TNT. A plateia, composta basicamente pelos alunos, teve uma postura elegante e educada ante as apresentações. Aqui também o protagonismo juvenil esteve presente e surpreendeu as expectativas do corpo docente.

(iii) Resgate Cultural: o objetivo foi dar prosseguimento ao projeto Lendas Urbanas e, assim, resgatar a história que envolve a criação e instalação da escola e sua importância no cenário político local; além disso, reconhecer e valorizar o processo de escolarização pública; perceber e compreender que as instituições escolares foi um processo de conquista e atuações sociais; conhecer a história da fundação da instituição escolar estadual e o estímulo da construção de identidade; desenvolver a consciência de pertencimento e identidade escolar; discernir entre os fatos históricos e memória coletiva por meio da história da patronesse e da instituição

escolar; implementar uma prática de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da instituição escolar.

Procedimentos metodológicos: reflexão sobre os conceitos de memória e história oral por meio do resgate da biografia da patronesse escolar; reflexão sobre o início da instituição escolar e sua importância na comunidade local; apresentação dos documentos escritos da instituição e documentos oficiais do processo de criação da instituição escolar; apresentação sobre o início do processo de criação da instituição escolar com enfoque do registro da instituição e na memória coletiva do bairro; memória e recordações segundo os relatos da diretora atual sobre os primeiros anos de sua gestão, as mudanças e a preservação do patrimônio público escolar.

Apresentação: os alunos, pela pesquisa de campo, como ocorreu com o projeto lendas urbanas, trouxeram para a escola a neta da patronesse da escola, para contar as histórias passadas para ela durante a infância além de trazer fotos antigas que contavam a trajetória da professora; ademais, houve a exposição de fotos passadas e recentes da escola, fazendo uma retrospectiva. Os alunos participaram de uma gincana, com questões que versaram sobre a história da escola e da cidade.

Avaliação: novamente o protagonismo juvenil esteve presente, pois muitas das iniciativas partiram deles, como por exemplo, a entrevista.

(iv) Gincalculando: o objetivo foi trabalhar, por meio de jogos, representações como teatro, dança, paródias, culinária entre outras atividades lúdicas desenvolver as habilidades específicas de geometria onde a resolução de problemas e cálculos são partes integrantes, ou seja, proporcionar o protagonismo juvenil utilizando como alicerce o conteúdo geometria da matemática; integrar a matemática nas diversas mídias e disciplinas do currículo; desencadear a construção de uma visão totalitária entre o conteúdo de matemática e o cotidiano do aluno através de diversas atividades diferenciadas.

Competência: utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

Habilidades: em matemática – identificar características de figuras planas e espaciais; resolver situações problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma; em língua portuguesa e arte – estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas; usar linguagens e mídias em situação de planejamento e desenvolvimento de projetos artísticos; analisar e resolver situações problema de trabalho dentro de uma equipe.

O desenvolvimento ocorreu numa sequência de 10 tarefas, respectivamente:

Tarefa 1 – criação da logomarca da gincalculando;

Tarefa 2 – paródia musical com um tema matemática;

Tarefa 3 – mascote da equipe demonstrando sua relação com a matemática;

Tarefa 4 – desfile de moda com formas geométricas;

Tarefa 5 – produção de vídeo relacionando a matemática com o cotidiano;

Tarefa 6 – grito de guerra;

Tarefa 7 – elaboração de uma torta ou bolo com formatos geométricos;

Tarefa 8 – arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas e fraldas geriátricas como ação social para associações beneficentes;

Tarefa 9 – caracterização do matemático Albert Einstein;

Tarefa 10 – elaboração de um tangram gigante (quebra-cabeças geométrico chinês composto por sete peças) e montagem de uma figura com ele.

Avaliação: foi possível trabalhar interdisciplinarmente com matemática, língua portuguesa, arte e sala de leitura. Neste projeto, toda a equipe escolar pôde vislumbrar uma coerência e consonância de prioridades e objetivos nunca antes ocorridos na escola. O projeto aconteceu com êxito e por esse motivo, após o período eleitoral um dos vídeos apresentados pelos alunos estará disponível no site da Diretoria Regional de Ensino (DRE).

(v) Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): este projeto, em parceria com universidades, teve como foco o ensino da língua portuguesa replanejando o conteúdo com as habilidades em defasagem pelo método lúdico e atividades diversificadas, ou seja, inserir os alunos no cotidiano escolar e colaborar com a formação universitária mediante as práticas pedagógicas dos professores da escola, o universo dos alunos e sua realidade.

Ações da Coordenação do PIBID na Escola: propiciar momentos de estudo, reflexão, orientação na confecção de material e organização de horários e campos de atuação dos universitários.

Ações dos universitários: estudo, momentos de reflexão e discussão, programar aulas, atuar em sala de aula com a supervisão de um professor, atuar junto à professora da sala de leitura.

Foco do trabalho na escola: desenvolver as habilidades em defasagem elencadas no documento de Replanejamento 2018 e levantadas a partir da análise das Avaliações da Aprendizagem em Processo (AAP); trabalhar com atividades diversificadas e lúdicas visando à recuperação das habilidades não assimiladas pelos alunos; desenvolver o gosto pela leitura fruição em atuação com a professora da sala de leitura e professor da classe, apontando o gênero/autor a ser trabalhado com os alunos.

Divisão do Trabalho: estudos das habilidades a serem trabalhadas em cada ano; programação das aulas e material necessário para elas; seguir calendário previamente elaborado para atuação em sala de aula, sendo duplas e com o consentimento do professor da sala; organizar as leituras e estratégias de trabalho na sala de leitura junto à professora responsável; atuar em sala de leitura; participar das reuniões semanais com a coordenadora do PIBID na escola.

Observação: é importante que o foco seja promover a leitura e a apreciação estética e crítica, em formatos dinâmicos como rodas de leitura; o trabalho ocorreu em torno da aprendizagem dos sujeitos envolvidos (alunos da escola e universitários do PIBID), fazendo com que a experiência seja produtiva, realizadora e gratificante para todos os envolvidos.

Avaliação: foi um projeto universitário (governamental) de muito sucesso, pois além de iniciar novos docentes na profissão ainda corroborou como facilitadores da aprendizagem dos alunos com atividades diferenciadas do cotidiano escolar.

(vi) 1ª Corrida do Estudante – Troféu Escola XYZ e Jogos Interclasses: o objetivo foi criar e fortalecer espaços de protagonismo dos estudantes dentro e fora da escola, promovendo práticas pedagógicas com foco na solução de problemas reais e na realização de intervenções que melhorem o seu entorno; empoderar o estudante por meio do seu engajamento em projetos sociais de intervenção local que ampliem suas conexões com seu território e oportunizem o exercício da cidadania.

Ação: promover uma corrida capaz de envolver os alunos, comunidade local e escolar, abrindo a escola para fortalecer o vínculo entre família e escola, melhorando a autoestima dos alunos; realizar jogos interclasses para alunos e alunas, refirmar e refinar o compromisso entre atividades esportivas e vida saudável.

Desenvolvimento: Corrida, considerando a escola como ponto de partida e percorrendo algumas ruas do bairro, com retorno à escola. Na sequência, foi servido um almoço e, após um intervalo, aconteceram os jogos.

Avaliação: a corrida ocorreu sem sobressaltos, uma vez que a Secretaria Municipal de Trânsito prestou auxílio, fechando algumas ruas do percurso; a Secretaria de Saúde colocou à disposição um veículo para primeiros socorros e um paramédico e, ainda, policiais municipais ajudaram no fluxo do trânsito. Alguns familiares de alunos e amigos também participaram da atividade. Ao final, houve a premiação conforme a faixa etária estabelecida pelas regras. Este projeto permitiu aos alunos perceberem a importância da fina sintonia entre o físico e o mental, estabelecendo linhas tênues, visto que um depende do outro, sem distinção ou fator de maior ou menor importância.

Trabalhar com projetos significa trazer para dentro da sala de aula a vivência do senso comum, transformando-o em conhecimento acadêmico. As observações feitas revelaram que a interdisciplinaridade busca a fusão dos conhecimentos adquiridos e a experiência para transformá-los em novos conhecimentos e, assim, transformá-los em novos objetos de estudos; cabe ao aluno buscar, sob a mediação do professor, esse centro de interesse e afinidade para a produção de aprendizagem com significância. A exemplo disso, o projeto onde ocorreu uma participação mais efetiva foi o Gincalculando, cujo estudo foi voltado às

dificuldades em matemática, onde se concentram as maiores sequelas de aprendizagem da escola.

Somente os ajustes no currículo escolar (teoria) não são suficientes, é preciso a vivência das práticas integracionistas (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Segundo Silva Thiesen (2008), a interdisciplinaridade estimula a criatividade e a visão crítica dos alunos, ao romper o pensamento fragmentado e tradicional. Dessa forma, as habilidades aqui exploradas possuem a finalidade de que o aluno leia o mundo como um conjunto indistinto entre escola e seu cotidiano propicia maior introspecção dos conteúdos proporcionando ao aluno a aquisição competente dos saberes mais elaborados que representa um dos pilares da educação a aprender.

Nesse sentido, o papel do gestor na escola pode ser comparado a um maestro, na qual toda a orquestra só reproduz o belo em sincronia. Além dos afazeres do cotidiano administrativo, ele deve vivenciar o cotidiano dos alunos, presenciando as necessidades, dificuldades e esperanças destes. Assim, a gestão é responsável pelo sentido de pertencimento de todos, uma vez que o trabalho pedagógico impõe muita dedicação e altruísmo, além da empatia, onde se colocar no lugar do outro é imprescindível. Ademais, o PPP da escola está em constante revisão e novos projetos serão incorporados em continuidade ao trabalho.

O saber ditado ao aluno apenas por intermédio da repetição não se firma justamente porque o aluno não sente valorizadas suas dúvidas e curiosidades. Em reunião realizada na DRE houve a confirmação, conforme parecer emitido pela Equipe da Oficina Pedagógica, de que o nível de proficiência da escola está melhor do que em 2017, comprovando que a metodologia utilizada foi eficaz para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Conclusões

Os projetos desenvolvidos em 2018 demonstraram que aluno assume sua escolaridade como algo inerente à sua vida. Alunos que saíram por transferência da escola em anos anteriores retornam sob a justificativa de que a escola é a melhor, pois o aluno é ouvido e atendido como respeito e dignidade.

Os projetos interdisciplinares apresentados revelaram que a aprendizagem ganha maior significado quando é proporcionado ao aluno a discussão e a elaboração do saber pelas experiências e constatações reais. Entretanto, as dificuldades em matemática continuam havendo, sendo necessário um maior aprofundamento nos estudos.

Agradecimentos

À equipe gestora, docentes, funcionários, universitários, alunos e pais da escola estudada.

Referências

- Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. **INAF Brasil 2018**. Indicador de alfabetismo funcional: principais resultados. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- AUGUSTO, T.G.S.; CALDEIRA, A.M.A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- DEGANUT, R.G.; SILVA, T. Diagnóstico da evasão em cursos de educação profissional por intermédio do Projeto Político Pedagógico. **Revista IPecege**, v. 5, n. 1, p. 24-33, 2019.
- FAVARÃO, N.R.L.; ARAÚJO, C.S.A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere**, v. 4, n. 2, p. 103-115, 2004.
- MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. 35 p.
- PIMENTA, S.G. Questões sobre a organização do trabalho na escola. **Ideias**, v. 16, p. 78-83, 1993.
- SILVA THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 1-11, 2008.

Biografia Resumida

Ângela Maria Escobar Baesso: Pedagoga com habilitação em Administração Escolar de 1º e 2º graus, Orientação Educacional e Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação de Guaratinguetá (1986), com Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Educacional (UNICAMP, 2007), MBA em Gestão Empreendedora (UFF, 2016) e MBA em Gestão Escolar (ESALQ/USP, 2019).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3964739817694187>

Contato: angelabaesso@gmail.com

Flávio Henrique Mendes: Doutor (2021) e Mestre (2016) em Ciências, Engenheiro Florestal (2013) e Licenciado em Ciências Agrárias (2013), com MBA em Marketing (2018) e MBA em

Agronegócios (2020), todas pela Escola Superior de Agricultura
“Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3191612135327796>

e-mail: friquemendes@usp.br